



**A história da
FABAPAR**

Ao longo das próximas páginas desta seção, você poderá acompanhar o percurso histórico dos batistas no mundo, no Brasil e no Paraná, culminando na criação da nossa instituição.

Idade Média
Séc. V - XV

Idade Moderna
1453 - 1789

Renascimento c. XIV - XVII

Queda de
Constantinopla
1453

Colombo na América
1492

Cabral no Brasil
1500

Reforma Protestante
1517

Reforma na Inglaterra
c. 1533

Contrarreforma
1545

Governo-Geral no Brasil
1549

Expedições Inglesas
à América do Norte
c. 1584

Cristandade Medieval

Luteranismo

Calvinismo

Anglicanismo

Reforma Radical

Dissociado do Estado

Catolicismo Apostólico Romano

Puritanismo

Puritanismo Independente

Puritanismo Separatista

Faculdades Batista do Paraná: 80 Anos como Referência em Ensino Teológico Batista no País

Por Guilherme Hiancki Monteiro¹

As Faculdades Batista do Paraná, ao longo de suas oito décadas de história, se tornaram um dos principais e mais duradouros frutos do processo de expansão dos batistas em território nacional e em solo paranaense e uma verdadeira referência em ensino teológico batista no país.

O texto das próximas páginas tem por objetivo analisar de forma concisa os principais momentos desta trajetória histórica marcada por intensos desafios e conquistas que se tornaram conhecidas a nós, hoje, no século XXI, por meio da exploração de diversas fontes primárias existentes nos arquivos institucionais e nos acervos da Biblioteca Xavier Assumpção da FABAPAR, além da vasta bibliografia também disponível neste mesmo espaço e, enfim, do conteúdo encon-

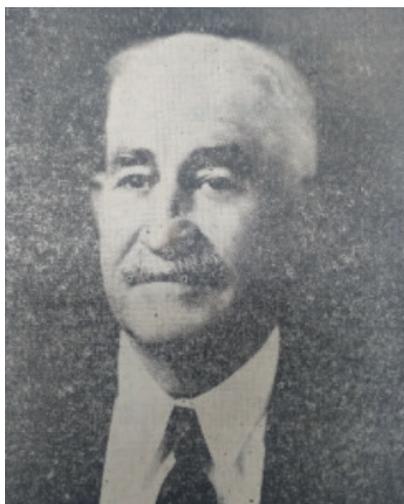
trado também nas próprias ferramentas de busca on-line.

Dentre as várias fontes primárias analisadas, algumas merecem destaque como os diversos volumes do jornal *Batista Paranaense* – e suas variantes no tempo – cuja coleção disponível nos Acervos supracitados abrange um recorte temporal que se estende de 1919, data do seu primeiro volume, até os lançados nos primeiros momentos dos anos 2000. Além destes, destacam-se os documentos internos elaborados pelas administrações ao longo do tempo como *Prospectos*, *Manuais Acadêmicos*, entre outros, que são materiais de extrema relevância na construção de conhecimento histórico sobre as transformações ocorridas na Instituição ao longo dos anos. Por fim, merecem menção espe-

¹ Graduado em História (Uniandrade, 2016), com Pós-graduação em Metodologia do Ensino da História e da Geografia (Uninter, 2019).

Renascimento c. XIV - XVII





Missionário A. B. Deter em uma matéria do *O Batista* sobre seu falecimento em 1945. *O BATISTA*, Setembro de 1945. Ano 19. Nº 183, 1945, p. 1.

cial neste parágrafo os chamados *Livros dos Mensageiros*, gerados no contexto das Assembleias Anuais da Convenção Batista Paranaense, dos quais é possível extrair detalhes importantes sobre os processos pelos quais a Instituição passou, fornecidos pelos seus representantes em cada contexto.

Antes de se estabelecer qualquer análise histórica voltada para a compreensão do passado da Instituição, porém, pautada neste

vasto rol de fontes mencionadas no linhas acima, deve-se conceder ao leitor deste texto uma breve introdução, uma rápida contextualização, sobre os momentos que a antecederam no processo de inicialização dos trabalhos missionários batistas no Paraná, desdobramento da rápida expansão da denominação pelo país a partir do final do séc. XIX e início do séc. XX, da qual tanto as diversas igrejas espalhadas pelo estado quanto a própria FABAPAR são os principais resultados da convergência entre sonhos, ideais propósitos e biografias que para estas terras vieram.

6

Antecedentes: Os Batistas no Brasil e no Paraná entre a Segunda Metade do Séc. XIX e Início do XX

Embora existam menções sobre a existência de um primeiro missionário enviado pela Junta de Richmond ao Brasil no início dos anos 1860, os primeiros grupos batistas norte-americanos chegaram ao país no final do século XIX, ainda durante os anos derradeiros do Império, sob a forma de colonos que, deixando o sul dos Estados Unidos da América, após o término da Guerra Civil (1861-1865), se estabeleceram no interior de São Paulo, mais especificamente em Santa Bárbara d'Oeste, na busca de formar aqui, em terras brasileiras, uma nova vida (PEREIRA, 1985, p. 10).

Idade Moderna

1453 - 1789

"Era das Luzes" Séc. XVIII

Fundação da
Universidade de Yale
1701

Fundação de
Ouro Preto
1711

Montesquieu publica
O Espírito das Leis
1748

Encyclopédie
1751

Terremoto
em Lisboa
1755

Início da
Revolução Industrial
c. 1760

Revolução
Americana
1776

Colonos Batistas na
Virgínia, EUA
1701

Fundação da Brown
University, Providence
1764

Batistas da Virgínia
se opõem
à Escravidão
1787

Assentados na nova terra, conforme J. Reis Pereira (1994, p. 81), estes colonos batistas estadunidenses passaram a construir também suas próprias igrejas, cuja primeira foi fundada em Santa Bárbara d'Oeste no ano de 1871, sendo direcionada apenas para os próprios habitantes da colônia e com cultos apenas em língua inglesa. Diversos apelos foram feitos à Convenção Batista do Sul, conforme relatou A. R. Crabtree (1937, p. 39) na obra *História dos Batistas do Brasil* até o ano de 1906, para que se enviassem novos missionários ao país, porém, como destaca Pereira (1994, p. 82), a Convenção não teria dado muita atenção aos pedidos não fosse a atuação de um ex-general Confederado, A. T. Hawthorne, que se interessou pela possibilidade de formar novas colônias no interior do Império e enviar novos colonos ao país (CRABTREE, 1937, p. 41).



Collegio Baptista de Curitiba, 1928. *O Baptista*. Fevereiro de 1928, Ano 9, N° 104, p. 1.



A. B. Deter, professores e alunos do Collegio Baptista de Curitiba, 1928. *O Baptista*. Fevereiro de 1928, Ano 9, N° 104, p. 5.

Ainda não era cristão quando, segundo Crabtree (1937, p. 41), se encontrou com o próprio imperador D. Pedro II, que lhe forneceu as possibilidades de estabelecer no país a sua colônia. Convertendo-se em 1880, passou a demonstrar também interesse pela pregação do Evangelho e, com relação ao Brasil, pelo envio de novos missionários à região. William Buck Bagby (1855-1939) e sua esposa, Anne Luther Bagby (1859-1942), foram os primeiros a ouvir o apelo de Hawthorne e, mais tarde, a se encaminharem ao país, tornando-se os pioneiros neste novo campo missionário.

Idade Contemporânea
1789 - Hoje

Idade Contemporânea
1789 - Hoje

"Era dos Impérios, das Revoluções e das Indústrias". Séc. XIX

Revolução
Francesa
1789

D. João VI
no Brasil
1808

Fim das Guerras
Napoleônicas
1815

Independência
do Brasil
1822

Início do Reinado
de D. Pedro II
1841

Primavera
dos Povos
1848

Guerra da
Crimeia
1853 - 1856

Darwin publica
A Origem das Espécies
1859

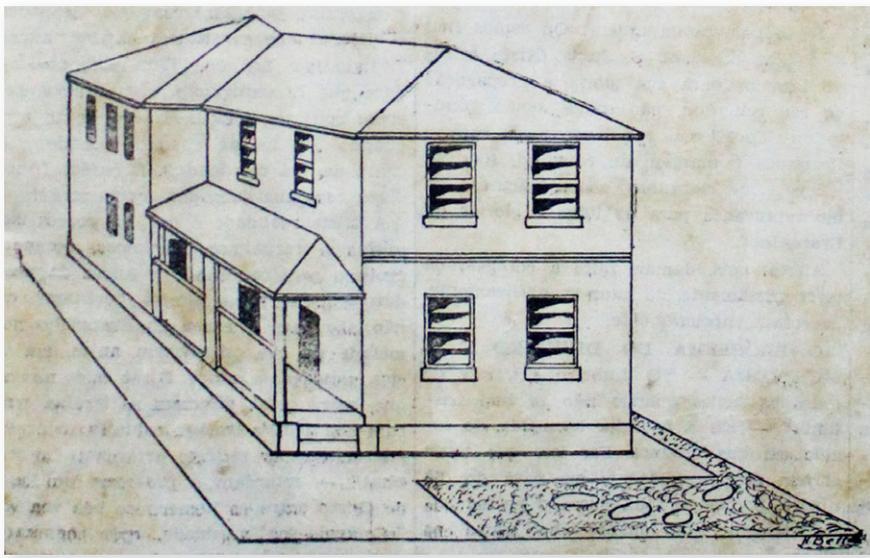
"Século Britânico" c. 1815 - 1914

Baptist Missionary
Society (BMS) e William
Carey na Índia
1791 - 1793

General Baptist
Missionary Convention
1814

Nasce Charles Haddon
Spurgeon
1834

Southern Baptist
Convention
1845



Projeto de construção da Escola Batista de Treinamento em matéria do O Batista de janeiro de 1940. Fonte: O BATISTA. Janeiro e Fevereiro de 1940 Ano 14, Nº 151, 1940, p. 1.

Depois destes, diversos outros nomes importantes atuaram no Brasil como missionários e evangelistas. Dentre eles, destacam-se Zacharias Taylor, Salomão L. Ginsburg, W. E. Entzminger, Arthur Beriah Deter, entre outros, que foram responsáveis, mais tarde, pela fundação das primeiras igrejas batistas nacionais e pela fundação da Convenção Batista Brasileira, em 1907. A partir de então, os batistas se espalharam cada vez mais pelo Brasil, formaram cada vez mais igrejas, jornais, colégios, escolas dominicais e todo o aparato necessário para que o trabalho missionário crescesse em território brasileiro.

O estado do Paraná, certamente, não ficaria de fora deste processo de expansão batista pelo Brasil. O primeiro evangelista, que mais

tarde se tornaria o pioneiro da denominação a chegar em terras paranaenses, Samuel Antonio Pires de Melo, converteu-se em Santos, litoral paulista, no início do século XX e desembarcou em Paranaguá em 1902. Ali se estabeleceu e passou a pregar o Evangelho em uma casa de cultos que fundou na cidade e, após estender suas atividades de pregação para outros pontos do litoral, enviou em 1910 uma carta para a Junta de Missões Nacionais, cujo secretário era o missionário Arthur Beriah Deter, solicitando a filiação de sua igreja à CBB, algo que foi obtido após a visita do missionário William Buck Bagby naquela comunidade no mesmo ano (ASSUMPÇÃO, 2019, p. 73-85). Tratava-se, a partir de 1910, da oficialização perante a Convenção Batista Brasileira da Primeira Igreja Batista de Paranaguá, a primeira a se organizar no estado (CAVALLARI, 2003, p. 59).

Dois novos missionários foram enviados ao Paraná entre 1911 e 1912: Robert Pettigrew e o pastor Manoel Virgínio de Souza, que se mudou para Curitiba, a capital, em 1913, e foi responsável pela organização da Primeira Igreja Batista de Curitiba, a PIB, um ano depois (ASSUMPÇÃO, 2019, p. 130).



Anos mais tarde, já a partir de 1918, o trabalho batista no Paraná seria também executado pelo missionário Arthur Beriah Deter e sua esposa, May Seryngeour Deter. Foi um dos responsáveis pela organização da Convenção Batista Paranaense (sob a forma de *Convenção Batista Paraná-Santa Catarina* na época), do jornal *O Baptista*, o principal meio de comunicação denominacional do estado do qual se tornou redator-chefe (MESQUITA, 1940, p. 241).

Deter teve o seu alto grau de importância em diversas áreas de atuação dos batistas em solo paranaense. Mas além de pastor e missionário, destacaria-se pela sua luta em prol da educação (ASSUMPÇÃO, 2019, p. 189-190). Logo no início da década de 1920, organizaram-se, em partes pela ação de Deter, os primeiros estabelecimentos de ensino batistas no estado dentre os quais se destacam

o Colégio Americano Batista, em Paranaguá, e o Colégio Batista de Curitiba, que existiu até meados de 1928 e 1929 (ASSUMPÇÃO, 189-195).

Havia, aliás, a preocupação destes missionários – e Deter era um dos principais mentores desta ideia – com a formação de lideranças brasileiras batistas capacitadas para a manutenção e expansão dos trabalhos denominacionais, além de preparadas para o cuidado com as próximas gerações de fiéis. Não por outro motivo, existiram neste contexto algumas iniciativas de educação teológica e de formação ministerial que merecem destaque e que, ao longo do tempo, formaram as bases para a criação do que viria a ser a atual FABAPAR. Dentre as várias, Alípio Xavier Assumpção – célebre pastor, jornalista e escritor batista paranaense – menciona em sua obra *Pequena História dos Batistas*



Fotografia do casal Deter

Idade Contemporânea
1789 - Hoje
Breve Século XX" - 1901 - 2000

Fim da Segunda
Guerra Mundial
1945

Construção
de Brasília
1960

Início do
Regime Militar
1964

Maio de
1968 na França
1968

Queda do Muro
de Berlim
1989

Dissolução
da URSS
1991

Guerra Fria - 1945 - 1991

Fundação da Escola
Batista de Treinamento
1940

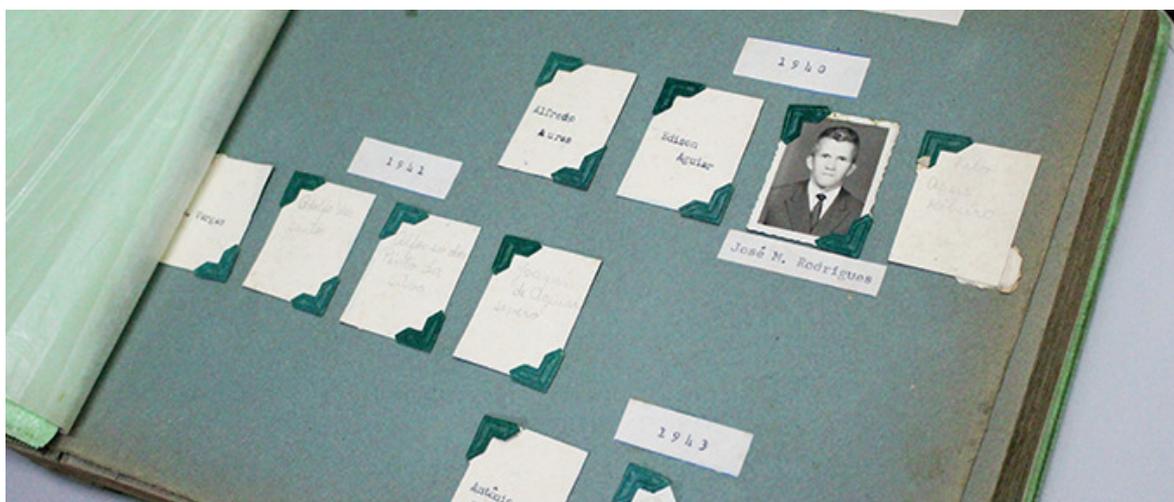
Instituto Bíblico Batista
A. B. Deter
1958

Seminário Teológico
Batista do Paraná
1974

no Paraná a ocorrência de diversas *chautauquas*, algo próximo a uma “escola” itinerante, que funcionava em tendas, comuns no interior dos EUA durante o século XIX e que eram voltadas para ensinamentos seculares, religiosos e entretenimento; dos vários *Institutos Bíblicos*, que ocorriam nas igrejas batistas do estado e que tinham por objetivo principal o preparo dos obreiros para a atuação nestas comunidades, e, enfim, da chamada *Escola de Obreiros*, que funcionou nas dependências do Colégio Batista de Curitiba na década de 1920 e que também era destinada ao treinamento dos envolvidos com os ministérios locais (ASSUMPCÃO, 2019, p. 195-197).

Com esse ideal ainda em mente, o de treinar novas gerações de líderes com base no Evangelho e

nos princípios batistas, conforme relata o próprio Xavier Assumpção na supracitada obra, A. B. Deter foi o responsável, por volta de 1936, pelos primeiros passos na iniciativa de criação de uma verdadeira escola de treinamento desses vocacionados em um lugar apropriado para isso (não mais de forma itinerante, muito menos nas dependências de outro espaço) (ASSUMPCÃO, 2019, p. 198). Este sonho tornou-se realidade a partir de 1940, quando Deter ergueu no local onde se encontra a FABAPAR, Rua Silva Jardim, 1859, em Curitiba, a chamada *Escola Batista de Treinamento* que mais tarde, por volta dos anos 1955, também passaria a levar o seu nome, A. B. Deter, em sua homenagem.



Página de anuário contendo fotografias dos primeiros alunos da Instituição. Fonte: Biblioteca Xavier Assumpção – FABAPAR.

Idade Contemporânea
1789 - Hoje
Atualidade - 2000 - 2020
Virada do Milênio
2000

2005

2010

2015

Faculdade Teológica
Batista do Paraná
2001

Centenário da Convenção
Batista Brasileira
2007

Faculdades Batista
do Paraná
2014

Centenário da
Convenção Batista
Paranaense
2019



Alunos da Escola Batista de Treinamento A. B. Deter entre as décadas de 1940 e 1950.

Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

Escola Batista de Treinamento A. B. Deter, c. 1940–1958

A primeira menção à *Escola Batista de Treinamento* se encontra no *O Baptista*, número 151, do primeiro bimestre do ano 1940. Segundo este trecho, desse jornal, a construção do prédio principal, o atual Bloco 1 da FABAPAR, estaria pronta nos próximos quatro meses a partir da assinatura do contrato com a construtora, janeiro ou fevereiro deste mesmo ano, e até mesmo um projeto deste edifício foi publicado pelo periódico mostrando suas principais características. Além disso, menciona os nomes de três

primeiros alunos, Edison Ribeiro de Aguiar, José Martins e Tito Ribeiro, que estudariam em outro edifício, precursor dos demais e que existia no terreno até então (*O BATISTA*, 1940, p. 1). Poucas fontes primárias mencionam detalhes mais aprofundados sobre este primeiro prédio.

Tais alunos eram ainda estudantes do ensino regular e, portanto, teriam uma carga extremamente reduzida de conhecimentos bíblicos, cerca de duas ou três horas diárias, enquanto cumpriam tarefas na própria chácara e concluía o *gina-*



Escola Batista de Treinamento A. B. Deter em 1955. Fonte: O BATISTA PARANAENSE, Ano 30, Maio de 1955, nº286, p. 1.

sial, equivalente ao Ensino Médio atual, no período noturno. Seu curso inicial, portanto, era na realidade um preparatório para o de nível superior em Teologia do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro, para onde iriam os alunos da Escola vocacionados ao ministério (MARTINS, 2000, p. 9).

Um extrato do texto do jornal do contexto histórico mencionado permite aferir um pouco sobre o nível de exigência e sobre o senso de propósito ao ministério que motivava a seleção dos primeiros alunos:

“Não é qualquer moço que pode entrar nesta escola. Só entrarão ali moços já experimentados no trabalho das igrejas, que tenham dado provas da sua chamada para o Santo Ministério. São admitidos como pensionistas enquanto fazem os estudos nos ginásios da cidade. Os estudantes têm duas ou mais horas por dia para estudos bíblicos. Como o Pastor Xavier Assumpção disse: “Não estamos fazendo propaganda, nem chamando alunos para esta escola. Deus é quem chamará os taes alunos [reprodução integral da fonte]. Ele bem saberá escolher. É isto que nós desejamos. Ele terá piedade de nós e do ministério que não é nosso” (O BATISTA, 1940, p. 1).

Arthur Beriah Deter permaneceu por pouco tempo na direção da Escola, até 1941, quando se aposentou e retornou para os Estados Unidos. Não voltaria a ver outra vez a sua criação falecendo em 1945 na cidade do Texas, onde morava. A partir de então, a Instituição passou a ser administrada pelo pastor leito Carlos Stroberg, responsável também pela tesouraria da Escola, até setembro do mesmo ano.

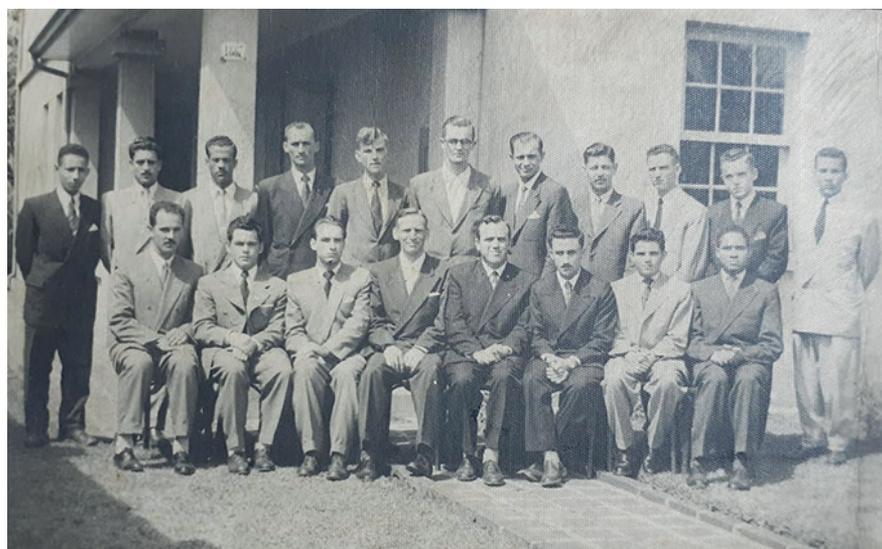
Na sequência, o genro do missionário A. B. Deter, Albert Benjamin Oliver, assumiu a direção. Permaneceu primeiramente no cargo até 1946, momento de suas férias nos Estados Unidos (que no caso dos missionários duravam cerca de um ano), e retornou um ano depois, dirigindo-a até 1952, quando se mudou para o Rio de Janeiro.

Nomes como Albert Ward Luper, Lester C. Bell e Rodney Bishop Wolfard também atuaram como diretores da Instituição nos anos 1950 respectivamente (MARTINS, 2000, p. 9). É dos anos 1955, aliás, uma fonte primária – um número do *O Batista Paranaense* – de onde se extrai um excelente panorama do cotidiano dos alunos da então Escola Batista de Treinamento A. B. Deter, como passou a se chamar:

[...] Queremos agora dar ideia de como seja um dia de vida para os mesmos ali, e suas atividades de treinamento. Às 7,00 sôa campainha, e isto significa o levantar-se para éles. Antes do café, à mesa, é realizado o culto devocional, sob a direção alternada dos moços. Depois, até às 9,30 o tempo é dedicado a afazeres rotineiros da Escola – a dois alunos está afeto o assunto da zeladoria do prédio, 1 trabalha no jardim, 3 tratam da provisão de lenha, 5 vão exercer atividades na horta e 1 na biblioteca. Das 10,00 às 11,00 hs há aula de Educação Religiosa e de Polêmica, subministradas pelo Dr. Bell; das 11,00 ao meio-dia, outra aula, Crítica Sinótica, pelo professor Rodney. Estas aulas são indistintamente para os quatro anos. As 12,00 almoço.

O período da tarde é dedicado a refazer as energias e para estudos e efetuação de ocupações externas, relacionadas aos mesmos. Às 18,00 jantar. Segue-se o período noturno de aulas no ginásio, das 19,30 às 23,00 horas. Um dia, em verdade, “nada sopa”! Mas, na nossa visita à Escola, encontramos aquele reduto de preparação com espírito álcere, jovial e contagiante. Laços profundos de amizade unem os moços (O BATISTA PARANAENSE, 1955, p. 3).

Neste contexto, o número de alunos existentes já chegava a 17, conforme registra a mesma fonte histórica. Destes, cerca de 11 eram internos, ou seja, vinham de outras partes do estado ou mesmo de outras regiões do país. Era uma mostra do crescimento da Instituição em seus primeiros quinze anos de existência (O BATISTA PARANAENSE, 1955, p. 3). Os primeiros frutos da Escola já eram mais do que notados e, acima de tudo, já se faziam representar por nomes de pastores que, nestes primeiros anos, por ela passaram:



Escola Batista de Treinamento A. B. Deter; alunos, diretor Rodney Wolfard e o prof. Lester C. Bell em 1955 Fonte:

O BATISTA PARANAENSE, Ano 30, Maio de 1955, n°286, p. 1.

[...] Os pastores Tito A. Ribeiro, José M. Rodrigues, Afonso Silva, Antonio E. Neto, Guiné Romero Jr., Benedito S. Rosa, Joaquim A. Severo, Adolfo dos Santos, Hylarino D. Silva, e muitos outros, na sua trajetória e no seu afan [reprodução literal da fonte] de atender o chamado às lides ministeriais tiveram na Escola o seu acolhimento, a orientação, e se quisermos conhecer o que ela significou para a consecução dos seus ideais, indaguemos a eles pessoalmente! Através de sua brilhante história, a Escola tem deixado após si uma réstea luminosa de preciosos serviços no setor do preparo de homens vocacionados, firme preparo, dotando-os de profundos conhecimentos bíblicos e eclesiásticos, e cultivando-lhes intensamente a vida espiritual” (O BATISTA PARANAENSE, 1955, p. 3).

Rodney Wolfard, diretor no momento em que este trecho foi redigido pelos jornalistas do *O Batista Paranaense*, observava o crescimento da Instituição que comandava e, com os olhos no futuro, já possuía planos de edificação de novos prédios capazes de comportar alunos casados, a expansão do curso básico para algo mais aprofundado com algo em torno de quatro anos de estudos, bem como a concessão de um diploma aos formandos (O BATISTA PARANAENSE, 1955, p. 3). Tudo isso foi obtido no segundo estágio de desenvolvimento da Instituição, a partir de 1958, quando passou a se denominar Instituto Bíblico Batista A. B. Deter e durante a gestão do missionário Richard Thomas Plampin, entre os anos 1959 e 1974.



Página do anuário de 1958. Fonte: Biblioteca Xavier Assumpção.



Aula com o professor Harald Schaly no início dos anos 1960.

Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

Instituto Bíblico Batista A. B. Deter, C. 1958-1974

Edson Martins (2000, p. 8-9), diretor do então Seminário Teológico Batista do Paraná, escreveu, no primeiro número da *Via Teológica* do ano 2000 – cujo artigo celebrava os 60 anos de história da Instituição –, que dois acontecimentos foram verdadeiros marcos, dois fatos essenciais para se compreender o momento inicial do Instituto Bíblico Batista a partir do ano 1958: a passagem das aulas para o período noturno, o que favoreceu os discentes que por necessidade trabalhavam durante o dia, aumentando consideravel-

mente os números de matriculados; e a própria mudança de nome para *Instituto*, como passou a se chamar a partir de então.

Richard Thomas Plampin assumiu o cargo de diretor em 1959. Sua esposa, Carolyn Goodman Plampin, ao que parece, também exerceu um papel importante na administração da Instituição de ensino que passou a experimentar, a partir de então, níveis de crescimento sem precedentes.

O curso original mantinha-se com a proposta de preparar obreiros para o Seminário Teológico do Rio



Harald Schaly e alunos do IBB em conversa nas dependências do IBB, c. década de 1960. Fonte: INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. Deter. Prospecto 1965. Curitiba: Instituto Bíblico Batista A. B. Deter, 1965, p. 12.

de Janeiro, narrativa comum em diversas fontes primárias do período. Em 1959, o curso durava cerca de três anos e era formado por disciplinas como *Velho Testamento*, *Novo Testamento*, *História Eclesiástica*, *Missões*, *Evangelismo*, *Educação Religiosa*, entre outras (O BATISTA PARANAENSE, 1959, p. 3). Contudo, a partir de 1959, já no primeiro ano da nova administração, novos cursos foram acrescentados gradualmente. O primeiro novo curso a ser criado foi o *Educação Religiosa*, ministrado no período da tarde e, mais tarde, em 1960,

também no período noturno (INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER, 1965, p. 5).

Maiores quantidades de alunos exigiram, conforme relatou, em 1963, a professora e vice-diretora interina Anita Arrais ao *O Batista Paranaense*, a construção de novas estruturas para proporcionar melhores condições de estudo e permanência no Instituto:

[O BATISTA PARANAENSE] *Quais seriam as medidas urgentes a tomar no sentido de auxiliar o IBB a cumprir sua finalidade?*
[ANITAARRAIS] *Talvez a necessidade maior e mais urgente de momento seja a construção de um Internato, para melhorar as acomodações dos alunos que moram numa casa alugada, boa sim, mas inadequada para este fim. Outras medidas certamente devem ser tomadas, mas que de momento não me ocorrem, e além disso, melhoramentos constantes estão sendo feitos, e se houver falhas, por certo serão sanados* (O BATISTA PARANAENSE, 1963, p. 8).

A mesma fonte relata a existência de, naquele contexto, 42 alunos, o maior número até o momento. Além disso, em função da abertura do curso *Educação Religiosa*, voltado majoritariamente para o público feminino, o número de alunas ultrapassou ao de rapazes nos internatos contando com cerca de 21 dos 32 internos (O BATISTA PARANAENSE, 1963, p. 8). De fato, uma nova estrutura física se mostrava uma necessidade extremamente urgente.

Foi então que, entre 1963 e 1964, o segundo prédio foi erguido no Instituto, o atual Bloco 2 da FABAPAR – atual espaço que comporta parte da Convenção Batista Paranaense –, destinado a abrigar novos alunos, salas

de aula e uma biblioteca, na época com os seus mais de quatro mil volumes (INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER, 1971, p. 7).

Em 1968, conforme Martins (2000, p. 10), deu-se a criação de um terceiro curso, o de Música Sacra, destinado aos interessados em uma atuação voltada para tal ministério. Uma fonte primária de 1971, no entanto, menciona o fato de que qualquer um dos três cursos básicos existentes – *Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra* – era composto por uma *grade comum* ao longo dos quatro anos, diferenciando-se um dos outros apenas por meio de disciplinas voltadas para cada uma das *divisões, ênfases, do curso* escolhido pelo discente (INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER, 1971, p. 13-16).

Como exemplificação do que fora mencionado anteriormente, um aluno matriculado em um primeiro semestre de 1971 ou 1972 teria em seu currículo aulas de *Velho Testamento I, Novo Testamento I, Evangelismo I*, entre outros. À *Divisão de Teologia* do mesmo período seriam acrescentadas as disciplinas *Missões e Homilética*; à *Divisão de Educação Religiosa* as matérias *Educação Religiosa I e Educação Missionária I*; e à *Divisão de Música Sacra*, aulas de *Teoria Musical I e Técnica Vocal e Solfejo I* (INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER, 1971, p. 14).

A mesma fonte indica a existência de outros cursos, como o chamado *Bacharelado em Teologia* que funcionava como uma espécie de complemento dos conhecimentos fornecidos pelo curso básico, preparatório para o Seminário, oferecido pelo IBB. Durava mais dois anos, completando-se o total de seis anos de formação se somados aos quatro cursados anterior-



Pastor e professor Alípio Xavier Assumpção na Biblioteca do Instituto, c. 1960-1970. Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.



Richard Thomas Plampin, à esquerda, e Harald Schaly, à direita, na fachada do Instituto Bíblico Batista, c. década de 1960. Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.



Fachada do Instituto Bíblico Batista A. B. Deter no início dos anos 1960.

Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

mente, tornando-se algo próximo a um de nível superior (INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER, 1971, p. 8).

Além deste, havia na década de 1970 uma proposta de *curso externo*, realizado “a distância”, sob o nome *Curso de Extensão*. Funcionava em grande parte sob a orientação de um departamento no próprio Instituto, responsável pelo envio das orientações e pelo recebimento de trabalhos por correspondência. Em nível local, os estudos e exames eram realizados em centros (igrejas, provavelmente) espalhados pelo estado, sobretudo em cidades como Londrina, Cianorte e Paranaguá (INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER, 1971, p. 8-9).

E ainda se manteve na década de 1970 o *Educação Religiosa*, sob o nome *Curso Abreviado de Educação Religiosa*, ministrado em dias específicos da semana no período da tarde, ainda majoritariamente destinado ao público feminino. Ao todo, conforme as fontes primárias, existiam cinco cursos internos – *Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra* (embora agrupados em grande parte em um currí-

culo comum), o *Bacharelado em e o Curso Abreviado de Educação Religiosa – e mais um externo, o Curso de Extensão*; e mais um externo, o *Curso de Extensão*.

O crescimento foi surpreendente para idos dos anos 1970. O *Prospecto* de 1971 registra a incrível marca de cerca de 95 alunos matriculados (INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER, 1971, p. 22). Logo, a administração Plampin se viu obrigada a adquirir os lotes de terreno aos fundos e a construir mais espaços para salas de aula. Dessa demanda surgiram a atual Capela, erguida entre 1971 e 1972, e o atual Bloco 3 da FABAPAR, inaugurado em 1974.

No mesmo ano, 1974, um novo patamar de expansão foi atingido: a Convenção Batista Paranaense e a Associação das Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET) aprovaram a criação do chamado Seminário Teológico Batista do Paraná, um novo marco no desenvolvimento institucional e que duraria por todo o restante do século XX (BATISTA PARANAENSE, 1974, p. 2). Mesmo assim, o Instituto Bíblico Batista continuaria a existir como uma proposta de ensino teológico básico, em paralelo ao Seminário de “nível superior” recém-criado, pelo menos até o ano 1979, data que marca o final da administração de Richard Thomas Plampin após cerca de 15 anos à frente da Instituição.



Fachada do STBP entre os anos 1980 e 1990. Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

Seminário Teológico Batista do Paraná, c. 1974–2001

19

O Seminário Teológico Batista do Paraná, criado em 1974, surgiu em um contexto histórico marcado por verdadeiros desafios, sobretudo ao se analisar a situação econômica em que o Brasil e o mundo se encontravam nos idos dos anos 1970 e 1980.

Hobsbawn (1995, p. 393, 395) interpreta o período final da Guerra Fria – décadas de 1970 e 1990 – como um momento de instabilidade, desaceleração e até mesmo crise econômica, sobretudo em regiões do mundo subdesenvolvido ao qual se insere o Brasil. Em termos nacio-

nais, os anos finais do Regime Militar também foram marcados por intensas crises econômicas e pela hiperinflação (FAUSTO, 2015, p. 273) com as quais os brasileiros tiveram que conviver e se adaptar até, pelo menos, a década de 1990. Este foi o cenário em que o STBP se encontrava inserido em seus primeiros momentos e, junto à complexidade do contexto histórico, o escasseamento, a partir de 1981, dos recursos de fontes norte-americanas – vindos até então da Junta de Richmond – se tornou um desafio de natureza econômica

extra para a Instituição (MARTINS, 2000, p. 11), algo também relatado em diversos momentos em fontes denominacionais.

Nos primeiros anos do STBP, uma série de missionários e pastores sucederam ao célebre Richard Thomas Plampin no cargo de reitor do Seminário. Dentre os vários, se encontram o missionário norte-americano William Jesse “Bill” Damon, que ocupou tal função por um ano entre 1979 e o início de 1980; o pastor, missionário e ex-Secretário Executivo da Junta de Missões Nacionais (importante idealizador da Operação Transtotal no interior da Transamazônica) Samuel Mitt – o primeiro brasileiro a ocupar tal posto – entre os anos 1980 e 1983; o missionário britânico, David Grainger, representante no estado

da *Baptist Missionary Society, BMS*, entre os anos 1983 e 1986; e, enfim, o pastor, professor e deão acadêmico Zacarias de Aguiar Severa, até o ano 1998.

Do início dos anos 1980, a construção do atual Bloco 4 da FABAPAR, em que se encontra a Biblioteca Xavier Assumpção, foi o principal marco. Foi iniciada em 1981 e somente concluída em 1986, já na administração Grainger, graças ao apoio financeiro advindo da First Baptist Church Amarillo, Texas, da Oswald Chambers Publications Association, de Londres, e da contribuição de diversas outras igrejas nacionais (MARTINS, 2000, p. 11).

O Seminário Teológico Batista do Paraná oferecia, a partir de 1986, apenas dois cursos principais: Teologia e Música Sacra. Teologia



Capela e atual Bloco 4 no início dos anos 1980.

Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

contava então com três ênfases, de forma bem semelhante ao curso oferecido pelo IBB: Exegética, Pastoral e Educação Religiosa (cuja grade acabou absorvida ao curso principal a partir da administração Grainger) (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 1986, p. 51).

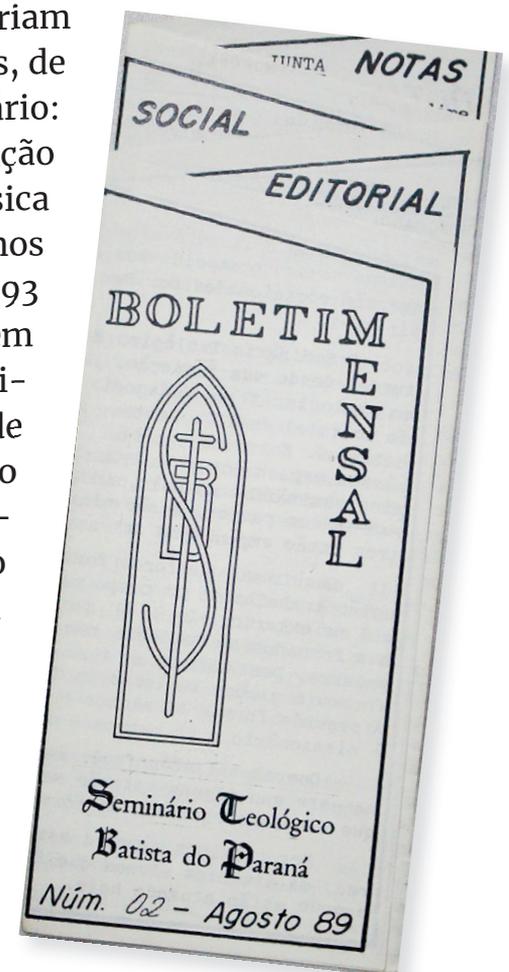
O chamado *Curso de Extensão* do Instituto se tornou, no Seminário, o chamado *Curso Teológico por Extensão*, CTPE, que tinha por objetivo principal o fornecimento de treinamento de nível básico, médio, para membros das diversas igrejas batistas do estado com atuação ministerial. Era administrado pela sede em Curitiba e funcionava em núcleos espalhados pelo Paraná, algo muito próximo a um “polo educacional”, em que professores ou orientadores – escolhidos pelas próprias igrejas ou pelas Associações – se encontravam para estudos uma vez por semana, ao longo de três anos (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 1987, p. 83).

Fontes ainda indicam a existência de um *Campus Avançado* localizado em Londrina, na Igreja Batista de Vila Nova – comandada à época pelo pastor Rosalvo Cosmos dos Santos –, que operava sob a coordenação do Seminário e oferecia aos locais os mesmos cursos que a Instituição com sede em Curitiba (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 1988, p. 43-44).

Em 1988, o Seminário Teológico Batista do Paraná obteve o reconhecimento do seu curso de Teologia pela Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico, ABIBET, tornando-se uma das referências em termos de ensino teológico no país até então, colocando-se lado a lado dos grandes seminários batistas brasileiros (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 1988, p. 45).

Na década de 1990, os cursos oferecidos pelo STBP passariam por novas transformações. O *Educação Religiosa* foi desmembrado do curso de Teologia e passaria a ser uma terceira opção aos interessados (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 1990, p. 68). Existiriam então três cursos, de fato, no Seminário: Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra, pelo menos até os anos 1993 e 1995, datas em que os dois últimos deixariam de existir em função da baixa procura e do alto custo envolvido em sua manutenção (MARTINS, 2000, p. 12).

Boletim mensal do STBP dos anos 1980.
Fonte: Biblioteca Xavier Assumpção.





Fotografia aérea do Seminário Teológico Batista do Paraná entre os anos 1980 e 1990.

Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

Ao mesmo tempo, o Seminário passou a coexistir com o chamado Colégio Batista de Curitiba, entre os anos 1991 e 1994, talvez uma das principais representações do antigo sonho, supracitado, de se criar instituições de ensino fundamental de viés batista no campo missionário, mas que, em função das dificuldades financeiras e de convivência entre as diferentes visões administrativas, acabou não sobrevivendo aos testes do tempo (MARTINS, 2000, p. 12-13).

No mesmo contexto, os primeiros passos em direção à oferta da Pós-Graduação começaram a ser traçados pelo Seminário. O primeiro a surgir, mesmo que no conturbado contexto dos anos 1990, foi o curso de *Pós-Graduação em Aconselhamento Pastoral*, criado em 1991, que acontecia na forma de encontros periódicos presenciais entre alunos e professores (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 1992, p. 34-35).

Zacarias de Aguiar Severa permaneceu como reitor do Seminário até o ano 1998, saindo, segundo Martins (2000, p. 13), sob o protesto de alunos, professores e funcionários, com os quais conviveu ao longo de tantos difíceis anos. O deão acadêmico, professor e pastor Lauro Mandira foi o escolhido para assumir o seu lugar mas, em função



Evento na Capela do Seminário Teológico Batista do Paraná na década de 1980.

Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

da sua atuação como missionário na África do Sul, não permaneceu mais do que um ano.

Lauro Mandira deu lugar, então, ao professor e pastor Edson Martins a partir do ano 1999. Martins deu início ao processo de aquisição de mais um lote de imóveis existentes ao fundo do Seminário, que seria utilizado para a abertura de uma segunda entrada na Instituição, pela Rua Pasteur na quadra aos fundos, e que levaria a um novo e amplo estacionamento que ali seria construído – e hoje existe na FABAPAR –, demanda que se tornou cada vez mais importante em função do fato de que alunos, professores e funcionários, até então, deixavam seus veículos estacionados na rua, algo que se tornou um



Da esquerda para a direita, Carolyn Goodman Plampin, Richard Thomas Plampin, Marisan Quintanilha Severa e o então reitor do STBP, Zacarias de Aguiar Severa, em aula inaugural na capela no final da década de 1990. Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

tanto perigoso na Curitiba daquele contexto (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2000, p. 69).

Ainda neste momento, o Seminário Teológico Batista do Paraná passou a oferecer um curso de *Mestrado*, precursor do atual e que, embora não fosse reconhecido pelo MEC, que funcionava por meio de seminários e encontros periódicos entre alunos e professores.

Por fim, a principal transformação que ocorreu no Seminário entre os anos 1990 e 2000 foi, enfim, o sucesso no processo de reconhecimento institucional perante o Ministério da Educação e Cultura (MEC) que, a partir de então, passava a se chamar Faculdade Teológica Batista do Paraná, iniciando outra etapa do desenvolvimento histórico da faculdade.

Reitor, Zacarias de Aguiar Severa, e Professores do Seminário Teológico Batista do Paraná em frente à Capela, c. década de 1990. Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.





Fachada da Faculdade Teológica Batista do Paraná no final dos anos 1990.

Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

Faculdade Teológica Batista do Paraná, c. 2001-2014

A partir da 80.^a Assembleia da Convenção Batista Paranaense, em 2000, e da finalização do processo de reconhecimento institucional, em 2001, o Seminário Teológico Batista do Paraná deu lugar à Faculdade Teológica Batista do Paraná. Passaria a ser administrada por um diretor, Edson Martins, e pelo Conselho Educacional da Convenção Batista Paranaense, representado pela sua presidente Dulce Consuelo Lopes Purin (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2000, p. 75-92).

Foi um período de atualização face às novas tecnologias, face aos novos processos educativos, face ao novo contexto de globalização em que se encontrava o mundo na época. Não por outro motivo, no início dos anos 2000, deu-se um investimento em estruturas de informática como computadores, impressoras, projetores, entre outros, artigos essenciais para a execução das atividades administrativas e educacionais, que, a partir do novo milênio, se tornavam cada vez mais informatizadas. Uma sala

de multimídia foi organizada em 1999 no atual Bloco 4 da FABAPAR, a mesma utilizada ainda hoje por alunos e professores (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2000, p. 69). No mesmo sentido, acompanhando as novas demandas e novas tecnologias educacionais, a FTBP também investiu naqueles que seriam os primeiros movimentos essenciais para a instauração do ensino a distância, EAD, por meio da implantação das plataformas educacionais (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2009, p. 100-102).

No mesmo contexto, a Faculdade também investiu na criação de revistas científicas, essenciais para a divulgação dos conhecimentos produzidos pelo seu corpo docente e no diálogo com a comunidade científica nacional e internacional, cuja primeira publicação foi a *Via Teológica* que, no seu primeiro artigo do seu primeiro lançamento, fez um importante apanhado histórico dos últimos 60 anos de história institucional (MARTINS, 2000, p. 7-14).



E até mesmo mudanças físicas estruturais foram implementadas durante e após o sucesso de reconhecimento institucional, parte como exigência desse sucesso. Dentre as várias novas atualizações, destacam-se a construção dos sanitários no pátio, ainda hoje operacionais, uma rampa de acesso à Biblioteca Xavier Assumpção, que existiu até a reforma do prédio entre 2017 e 2018, além de pequenas e pontuais reformas nos diversos espaços da Instituição. O próprio estacionamento, muito embora não se tivesse adquirido o imóvel aos fundos, já era uma realidade e ainda hoje proporciona segurança para os veículos de alunos, funcionários e professores.

Com relação aos cursos oferecidos pela Faculdade, o Bacharelado em Teologia passou a ser realizado apenas no período noturno e agora durava quatro anos. Tinha como ênfases as áreas *Missões, Pastoral, Bíblica-Exegética e Histórica-Teológica* (O BATISTA PARANAENSE, 2004, p. 12). O curso foi reconhecido pelo MEC no ano 2005 com um conceito muito bom, tornando a FTBP uma das primeiras instituições do país a obter tal mérito (FACULDADES BATISTA DO PARANÁ, 2019, p. 7).

Diretor do STBP Edson Martins durante a 80ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense, 2000. Evento foi um dos marcos de transição do Seminário para a Faculdade Teológica Batista do Paraná. Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.

A proposta de *Mestrado* livre que existiu nos últimos anos do Seminário se tornou, no contexto da FTBP, o chamado *Mestrado em Teologia Aplicada*, ainda sem qualquer reconhecimento do MEC até o ano de 2013, quando passou a se denominar *Mestrado Profissional em Teologia*, o mesmo que é oferecido pela FABAPAR na atualidade. Documentos encontrados nos arquivos institucionais revelam detalhes sobre o seu funcionamento no início dos anos 2000:

O contratante declara conhecer o Regimento da Pós-Graduação, e em especial: a) que o Mestrado em Teologia oferecido pela Contratada é um curso livre, não avaliado pela CAPES, não podendo ser reconhecido pelo Ministério da Educação. b) que para receber seu diploma de Mestre em Teologia deverá cursar e ser aprovado em quatro seminários do Núcleo Comum, quatro seminários do Núcleo Específico e apresentar uma Dissertação Final (FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DO PARANÁ, 2004, p. 2).

Existiram ainda, nos primeiros anos do novo milênio, cursos de pós-graduação *lato sensu*, como o chamado *Liderança e Pastoreio*, ministrados quinzenalmente aos sábados e com duração de um ano e meio (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2005, p. 86). Além desse, haviam os chamados *Cursos Especiais*, realizados na própria sede da FTBP ou mesmo em igrejas batistas de Curitiba e eram voltados para uma preparação básica do corpo ministerial das comunidades. Dentre eles se encontravam os cursos *Liderança Aprovada*, *Líderes para o Ministério Infantil*, *Louvor e Adoração* e *Liderança de Ministério Familiar*, entre outros.

Já entre 2008 e 2010, sob a administração do pastor e professor Jaziel Guerreiro Martins, deu-se início ao processo de implantação da *Graduação a Distância em Teologia*, a primeira iniciativa da Faculdade na forma EAD, utilizando-se de um ambiente virtual, o *Batista Virtual*, por meio do qual ocorria todo o processo de ensino-aprendizagem nesta nova modalidade (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2009, p. 97). O credenciamento institucio-



Professor Jaziel Guerreiro Martins em fala durante aula inaugural do ano letivo, fevereiro de 2000. Fonte: Acervo Biblioteca Xavier Assumpção.

nal perante o MEC, essencial para o seu funcionamento, foi efetivado em fevereiro de 2010 (FACULDADES BATISTA DO PARANÁ, 2019, p. 8).

Toda uma equipe de tutores, especializada em Teologia, passou a ser formada e treinada para a realização da mediação das atividades pedagógicas do curso EAD. Na época, por volta dos anos 2008 e 2010, existiria um tutor para cada grupo de 25 alunos. Avaliações ocorriam de forma presencial, tal como na atualidade, por meio dos chamados *Seminários de Encontros Presenciais*, por meio dos quais alunos, professores e tutores poderiam, enfim, se encontrar e realizar as atividades pertinentes ao curso (FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DO PARANÁ, [c. 2010], p. 5-16).

Alguns dos chamados *Cursos de Extensão* se tornaram EAD a partir deste contexto. Passaram a ser divididos em três categorias: *Capacitação Profissional*, *Capacitação Pessoal* e *Capacitação Teológica* e eram ministrados todos por meio da plataforma *Batista Virtual* (BATISTA PARANAENSE, 2009, p. 4). Outros cursos de Pós-Graduação *lato sensu* também foram criados neste momento como o *Gestão de Organizações de Terceiro Setor* – ainda em formato presencial, quinzenal, aos sábados (BATISTA PARANAENSE, 2009, p. 4) – o *Gestão de Projetos Sociais no Terceiro Setor* e o *Docência do Ensino Religioso* (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2019, p. 93-94).

Entre 2013 e 2014, com os planos de se expandir as possibilidades de ofertas de cursos de Nível Superior, a Faculdade Teológica Batista do Paraná deu lugar à atual FABAPAR, Faculdades Batista do Paraná, inaugurando-se, assim, um novo momento de crescimento, tornando-se agora, mais do que nunca, referência e sinônimo de excelência em sua missão de formar, cada vez mais, líderes capacitados, fiéis aos seus valores e tradições batistas e relevantes para a sociedade aos quais se encontram inseridos.



Na foto, o então diretor da FTBP, Pr. Jaziel Guerreiro Martins e os ex-diretores, Edson Martins e David Grainger, em evento de celebração do 70º aniversário da Instituição, c. 2010. Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.



Fachada atual da FABAPAR. Fonte: Núcleo de Comunicação e Marketing.

Faculdades Batista do Paraná, C. 2014 – Atualidade

A partir de 2014, já liderada pelo professor doutor e atual diretor Jaziel Guerreiro Martins, a Instituição passou a se denominar no plural, *Faculdades Batista do Paraná*, tendo em vista as possibilidades de inserção de novos cursos de nível superior ao vasto leque de opções já oferecidas (FACULDADES BATISTA DO PARANÁ, n.p.).

Tem atualmente como missão atual a já mencionada formação de lideranças comprometidas com a transformação espiritual, social e científica do seu contexto social por

meio da promoção de conhecimento inovador e dos princípios cristãos e como principal visão o seu estabelecimento como principal referência em ensino, pesquisa e extensão no país além da inspiração ao serviço à sociedade por meio da difusão de conhecimentos e práticas transformadoras (FACULDADES BATISTA DO PARANÁ, n.p.).

Já possui uma quantidade de alunos, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, devido ao amplo uso da tecnologia EAD, superior a qualquer outro contexto histórico institucio-

nal anterior. Por isso, as Faculdades Batista do Paraná, graças aos seus mantenedores, a Convenção Batista Paranaense, bem como por resultado do empenho e dedicação de seu eficiente corpo docente e de colaboradores, divididos nas mais diversas equipes que formam a Instituição, conseguiram impactar a vida de milhares de alunos país afora, e também as suas comunidades em níveis nacional e internacional.

Atualmente, o Bacharelado em Teologia Presencial ainda é hoje talvez o mais tradicional produto da Instituição desde a sua fundação. É ministrado no período noturno nas dependências da FABAPAR, tem duração de quatro anos e possui quatro ênfases escolhidas pelo discente ao longo do curso: *Louvor e Adoração*, *Exegese*, *Pastoral* e *Missões* (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2019, p. 86-87).

A primeira, *Louvor e Adoração* é destinada aos interessados em uma formação voltada para a liderança dos ministérios de louvor das igrejas. Reúne em si disciplinas como *Prática de Banda*, *Repertório Congregacional*, *Culto Contextualizado* e *Gestão de Projetos Sociais e Musicais*. A ênfase *Exegese* é voltada para o estudo dos textos bíblicos em suas línguas originais como o grego e o hebraico. A *Pastoral* é voltada para a compreensão e o diálogo em torno



Alunos do Mestrado Profissional em Teologia Prática durante encontro semestral do curso em 2019. Fonte: FLICKR FABAPAR.

da prática profissional enquanto pastor, líder de uma comunidade, e envolve conhecimentos relacionados ao aconselhamento, à capelania, preparação de sermões, entre outros. Por fim, *Missões* envolve uma capacitação do discente em torno da experiência enquanto missionário urbano, local ou transcultural, preparando-os para sua atuação como tal (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2019, p. 86-87).

O Bacharelado em Teologia EAD se ampliou, pode ser realizado em qualquer lugar do Brasil e do mundo por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), Moodle 3.5. É visto, dada a sua importância, como carro-chefe da Instituição. Tem como agentes principais do processo educativo a distância os Professores Conteudistas/Autores: responsáveis pela criação de materiais didáticos em diversos forma-

tos; os Professores Formadores: responsáveis pela elaboração de provas e atividades, tratamento das dúvidas e realização de um contato mais direto com o discente; os Tutores Mediadores: primeiro atendimento do aluno EAD; e os Tutores Operacionais: responsáveis pelas atividades internas do curso (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2018, p. 74-75). Possui as seguintes ênfases: *Pastoral, Missões e Louvor e Adoração*. As avaliações são realizadas por meio dos *Encontros Presenciais*, que acontecem ao final de cada semestre, que, por padrão, ocorre em um final de semana.

O Mestrado Profissional em Teologia da FABAPAR tem por objetivos principais:

A formação de profissionais pós-graduados aptos a elaborar novos conhecimentos e processos no campo da respectiva área de concentração; Qualificar e aperfeiçoar profissionais dentro de uma perspectiva de educação continuada; Habilitar profissionais a atuar como multiplicadores e prestar assessoria no campo da respectiva área de concentração; Criar condições para a reflexão teológica sobre temas da contemporaneidade e que são afetos à prática ministerial a ser exercida; Estimular a pesquisa na área da Teologia da Prática Ministerial (FACULDADES BATISTA DO PARANÁ, 2018, p. 7).

Dura atualmente cerca de dois anos e foi pensado como uma resposta à demanda de formação de lideranças capacitadas na área para a atuação em organizações como ONGs, igrejas etc. Conta com linhas de pesquisa como *Releitura de Textos e Contextos Bíblicos, Teologia e Práxis Pastoral e Comunitária e Espiritualidade, Educação e Docência nos Processos Formativos*.

Releitura de Textos e Contextos Bíblicos busca desenvolver o aprofundamento da compreensão dos textos das Escrituras dentro do seu contexto cultural e linguístico, bem como analisar a sua inserção nas práticas religiosas da contemporaneidade. *Teologia e Práxis Pastoral e Comunitária*, por sua vez, procura estimular e entender a aplicação dos conhecimentos teológicos em instituições voltadas para uma atuação maior com a sociedade, como ONGs, igrejas, entre outras. Por fim, a linha *Espiritualidade, Educação e Docência nos Processos Formativos* tem por objetivo compreender a inte-



Funcionários no Encontro Presencial do Bacharelado a Distância que completou 10 anos em 2019. Fonte: FLICKR FABAPAR.

ração entre a espiritualidade e os processos educativos, partindo de um olhar da Teologia.

Periodicamente, os alunos do Mestrado FABAPAR realizam de uma a duas semanas de um *Encontro Semestral* em que realizam diversas atividades relacionadas ao curso, seminários, bem como podem obter orientações dos professores de cada disciplina.

Atualmente, também existem os cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, totalmente realizados em regime EAD, com duração estimada de 9 a 12 ou até 18 meses. São elas: *Teologia e Interpretação Bíblica, Aconselhamento e Capelania, Gestão de Projetos Sociais do Terceiro Setor, Docência em Ensino Religioso, Gestão e Liderança Corporativa, Gestão de Conflitos, Teologia do Novo Testamento Aplicada, Hermenêutica das Parábolas do Novo Testamento, Teologia Sistemática Contextualizada* (CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE, 2018, p. 96).



Foto atual da Biblioteca. Fonte: Núcleo de Comunicação e Marketing.

Por fim, existem também os chamados *Cursos Livres*, realizados também em regime EAD e que abrangem temas como *Aconselhamento Pastoral, Obreiro Aprovado, Administração Eclesiástica, Introdução ao Antigo Testamento*, entre outros.

Diversas transformações estruturais ocorreram entre os anos 2014 e 2020, parte delas ligadas às exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC), como forma de proporcionar um melhor atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais. Neste contexto, por exemplo, construiu-se um acesso interno entre os Blocos 3 e 4, nas reformas que ocorreram entre 2017 e 2018, unindo-os por meio da construção de uma plataforma de elevação para cadeiras de rodas, removendo-se, assim, a antiga rampa de acesso à Biblioteca Xavier Assumpção construída entre os anos 1990 e 2000 e que, mais recentemente, já se encontrava desgastada. Hoje, além da plata-



Equipe FABAPAR durante Encontro Presencial do EAD, 2019. Fonte: FLICKR FABAPAR.



Brinde da FABAPAR entregue no Encontro Presencial em novembro de 2019. Fonte: FLICKR FABAPAR.

forma de elevação, há neste espaço o atual *Laboratório de Informática*, indispensável para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Os ambientes da Instituição foram, ao longo dos vários anos de reformas, em sua maioria renovados e apresentam hoje um aspecto mais atualizado, contemporâneo, do que os existentes em momentos anteriores. Além disso, o internato dos alunos, bastante utilizado até os anos 2000, permaneceu ativo até os anos 2018 e 2019, no máximo, quando foram substituídos – já em função da baixa demanda por eles – por novas salas para as equipes de trabalho ou mesmo para os auditórios, como o 3, localizado no Bloco 2 até o início de 2020 – quando, enfim, todo o prédio passou a ser ocupado pelos integrantes da Convenção Batista Paranaense e que exigiu novas adaptações em sua estrutura, algo que se concretizará nos próximos meses e anos.

A Biblioteca Xavier Assumpção, entre os anos 2017 e 2018 também passou por reformas estruturais. A antiga sala da bibliotecária deu lugar a uma escada que, dado o contexto de reestruturação do prédio, passou a funcionar como um segundo acesso ao recinto da mesma forma como a ligação entre os Blocos 3 e 4 proporcionada pela construção do elevador exclusivo dos alunos PNE. O espaço ganhou também novas cores e um novo *design*.

Atividades diferentes também foram incorporadas pela Biblioteca nestes últimos anos, como, por exemplo, a elaboração em 2019 de um *Manual de Normas Técnicas Acadêmicas e Científicas* ressaltando o papel do setor como frente de apoio aos alunos no seu desenvolvimento enquanto pesquisadores, cientistas. O documento foi elaborado pela bibliotecária Rozane de Nez, pelo então supervisor do setor de *Gestão em Tecnologia da Informação e Comunicação (GTIC)* – mais tarde da Biblioteca – e pelo diretor-geral Jaziel Guerreiro Martins.

Como uma forma de conservação do patrimônio histórico da Instituição e da denominação, a Biblioteca também preserva em parte de seus acervos coleções de materiais tidos como escassos, raros e de alto valor monetário, cultural e histórico. Tratam-se das

chamadas *Obras Raras, Coleções Especiais e Coleção Especial Batista*. Existem ainda diversas fontes primárias – fotografias, jornais, objetos etc. – relacionadas aos diversos contextos históricos vividos pela Instituição e que, em 2020, se tornaram objeto de análise e estudo cuidadoso em função do seu 80.º aniversário.

O ano de 2020, no entanto, mostrou-se novamente como um período de crise, em níveis globais, em função do surgimento e propagação de uma nova cepa do chamado Coronavírus, COVID-19, que gerou uma das maiores pandemias das últimas décadas. Sistemas de saúde



Diretoria do Grêmio Estudantil Richard Thomas Plampin em 1960. Ao centro e ao fundo o então aluno Zacarias de Aguiar Severa. Fonte: Acervo Fotográfico Biblioteca Xavier Assumpção.



Pr. Zacarias Severa recebendo a outorga de título *Honoris Causa*. Ao seu lado, Prof. Dr. Antônio Roberto Gusso em fevereiro de 2020. Fonte: FLICKR FABAPAR.

ao redor do planeta se tornaram insuficientes para tratar grandes quantidades de contaminados ao mesmo tempo. Em todo o mundo, cidades e países inteiros tiveram todas as suas rotinas completamente alteradas e, como forma de prevenção, acabaram optando por iniciativas mais restritivas em relação à circulação de pessoas como a adoção da *quarentena* e até mesmo, em casos mais extremados, do regime *lockdown*, ou seja, a paralisação completa de todas as atividades externas, com as máquinas estatais passando a exercer intensas pressões para que todos se mantivessem dentro de suas residências.

Dentro deste delicado contexto, a FABAPAR, atenta às determinações das instâncias municipal, estadual e federal, buscou criar estraté-

gias para dar continuidade às suas operações regulares em meio ao delicado cenário que se desenhou. Em dado momento, a suspensão das atividades se tornou inevitável. Foi então que uma destas estratégias foi prontamente levada a cabo: a rápida transferência de praticamente todas as atividades para o regime de *home office*, sobretudo entre os meses de março a abril e, mais tarde, entre junho e julho – o que pôde ser realizado, em partes, pelo amplo uso das tecnologias de armazenamento em nuvem implantadas anos antes em todos os setores.

Outras medidas, como a instalação de diversos recipientes contendo álcool em gel, o distanciamento entre os colaboradores, agendamento de atendimentos presenciais, a exigência da utilização de máscaras, e até mesmo uma forma de *quarentena* para os livros devolvidos pelos alunos à Biblioteca Xavier Assumpção, foram implantadas na FABAPAR durante este contexto, que, até o momento, ao limiar dos meses finais de 2020, não se resolveu por completo.





Parte do corpo docente da FABAPAR na aula inaugural no início de 2020. Fonte: FLICKR FABAPAR.

Conclusão

35

Em termos históricos, é praticamente impossível fazer previsões quanto ao futuro. Cada contexto, cada momento vivido pelos seres humanos, é único e carrega consigo os seus próprios desafios, suas próprias lutas e conquistas. Tem-se, no entanto, a certeza de que todos, colaboradores e professores, cada qual ao seu modo e por meio das suas habilidades e talentos, perseguirão para sempre a busca pela excelência em cada uma das atividades exercidas na Instituição em prol de se atingir patamares cada vez mais

altos de qualidade de ensino até que a FABAPAR possa se tornar a referência em educação teológica batista no país, sempre com o carinho e respeito pela sua história e tradição.

Histórias e tradições que, como descritas neste texto, representam não só o tempo presente, o imediato, mas sim o pensamento e as ações de diversas pessoas e grupos ligados ao movimento batista dos mais diversos momentos da longa trajetória humana sobre a Terra, sobretudo desde o séc. XVII até à atualidade.

Histórias e tradições de homens e mulheres que, ao longo dos últimos 80 anos, deram o máximo de suas vidas, estudos e trabalhos em nome de um ideal: preparar pessoas capacitadas para o cuidado espiritual das próximas gerações, “*preparando vidas para a obra do Senhor*”, parafraseando o título do artigo escrito pelo então reitor do **Seminário Teológico Batista do Paraná**, Edson Martins, no já citado primeiro volume da *Via Teológica* do ano 2000.

Visão esta que, ao longo dessas oito décadas, se traduz hoje com a

definição de missão e propósito da FABAPAR que é “*formar líderes relevantes comprometidos com a transformação espiritual, social e científica, promovendo conhecimento inovador por meio dos princípios cristãos*”. Ideal este que se conecta com o que move cada aluno, professor e colaborador que hoje estuda, ensina e trabalha nas **Faculdades Batista do Paraná**: fazer cada dia mais conhecido o Reino de Deus em nossos contextos histórico, social, cultural, científico e político, por meio de cada uma de nossas ações.

Referências

AMARAL, Fabiano Francisco; DENEZ, Rozane de; MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Manual de Normas Técnicas, Acadêmicas e Científicas da FABAPAR**. 1. ed. Curitiba: FABAPAR, 2019.

ASSUMPÇÃO, Xavier. **Pequena História dos Batistas no Paraná**. 2. ed. Curitiba, 2019.

BATISTA PARANAENSE, 2009, Ano [83], nº 1, p. 4.

CAVALLARI, Nivaldo. **Centenário de Fé: história da Primeira Igreja Batista de Paranaguá**. Paranaguá: AD Santos, 2003.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. **Quem Somos?** Disponível em: <http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=19>. Acesso em: 30/06/2020.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. **52ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense**. Curitiba: Convenção Batista Paranaense, 1972.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. **53ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense**. Curitiba: Convenção Batista Paranaense, 1973.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. **66ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense**. Curitiba: Convenção Batista Paranaense, 1986.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. **67ª Assembleia da Convenção**

Batista Paranaense. Curitiba: Convenção Batista Paranaense, 1987.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. 68ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense. Curitiba: Convenção Batista Paranaense, 1988.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. 80ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense. Curitiba: Convenção Batista Paranaense, 2000.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. 86ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense. Curitiba: Convenção Batista Paranaense, 2009.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. Livro do Mensageiro: 91ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense. Curitiba: Convenção Batista Paranaense, 2019.

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE. A História dos Batistas no Paraná. Disponível em: <<http://batistasparana.org.br/cbp1/quem-somos/nossa-historia/>>. Acesso em: 09/10/2020.

CRABTREE, A. R. História dos Baptistas do Brasil até o Ano de 1906. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1937.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Chautauqua Movement. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/chautauqua-movement>>. Acesso em: 25/05/2020.

FACULDADES BATISTA DO PARANÁ. Comunicado COVID-19 – 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://fabapar.com.br/noticias/comunicado-covid-19-17-de-marco-de-2020/>>. Acesso em: 19/10/2020.

FACULDADES BATISTA DO PARANÁ. Horário de Atendimento – COVID-19. Disponível em: <<https://fabapar.com.br/noticias/horario-de-atendimento-covid-19/>>. Acesso em: 19/10/200.

FACULDADES BATISTA DO PARANÁ. Mestrado Profissional em Teologia – Área de Concentração em Teologia Prática: Projeto Pedagógico do Curso. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2019.

FACULDADES BATISTA DO PARANÁ. Orientações para o Funcionamento da Biblioteca da FABAPAR no Período da Pandemia e COVID-19. Disponível em: <<https://fabapar.com.br/noticias/comunicado-biblioteca/>>. Acesso em 19/10/2020.

FACULDADES BATISTA DO PARANÁ. Plano Pedagógico do Curso Bacharelado em Teologia Presencial: Matriz Curricular 2019. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2019.

FACULDADES BATISTA DO PARANÁ. Plano Pedagógico do Curso Bacharelado em Teologia a Distância: Matriz Curricular 2019. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2019.

FACULDADES BATISTA DO PARANÁ. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://fabapar.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 09/10/2020.

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DO PARANÁ. **Contrato de Prestação de Serviços Educacionais**: Mestrado em Teologia, 1.º Semestre de 2004. Curitiba: Faculdade Teológica Batista do Paraná, 2004.

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DO PARANÁ. **Guia do Aluno**: Graduação a Distância em Teologia. Curitiba: Faculdade Teológica Batista do Paraná, [c. 2010].

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DO PARANÁ. **Manual Acadêmico 2004**. Curitiba: Faculdade Teológica Batista do Paraná, 2004.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUSP, 2015.

FERREIRA, Franklin. **A Igreja Cristã na História: das Origens aos Dias Atuais**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

HOBBSAWN, Eric J. **Era dos Extremos: O Breve Século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER. **Prospecto 1965**. Curitiba: Instituto Bíblico Batista A. B. Deter, 1965.

INSTITUTO BÍBLICO BATISTA A. B. DETER. **Prospecto**. Curitiba: Instituto Bíblico Batista A. B. Deter, [1971].

MARTINS, Edson. **Seminário Batista Teológico do Paraná: 60 anos preparando vidas para a obra do Senhor**. Via Teológica, v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/www.periodicos.fabapar.com.br/74>>. Acesso em 12/03/2020.

MESQUITA, Antônio N. **História dos Batistas no Brasil: de 1907 até 1935**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940.

O BAPTISTA. Curitiba, v. 2, n. 14, mar. de 1920, p. 1.

O BAPTISTA. Curitiba, v. 9, n. 104, fev. de 1928, p. 1-2.

O BAPTISTA. Ponta Grossa, v. 14, n. 151, jan./fev. de 1940, p. 1.

O BATISTA. Ponta Grossa, v. 15, n. 155, set. de 1941, p. 3.

O BATISTA PARANAENSE. Curitiba, v. 30, n. 285, maio de 1955, p. 3.

O BATISTA PARANAENSE, Curitiba, v. 34, n. 320, abr. de 1959, p. 3.

O BATISTA PARANAENSE. Curitiba, v. 34, n. 381-382, ago./set. de 1963, p. 8.

O BATISTA PARANAENSE. Curitiba, v. 53, n. 9-10, out./nov. de 1972, p. 2.

O BATISTA PARANAENSE. Curitiba, v. 55, n. 1, 2, 3, jan./mar. de 1974, p. 2.

O BATISTA PARANAENSE. Curitiba, v. 55, n. 8-9, ago./set. de 1974, p. 4.

PEREIRA, J. Reis. **História dos Batistas no Brasil: 1882-1982**. Rio de Janeiro, Juerp, 1985.

PEREIRA, J. Reis. **Breve História dos Batistas**. Rio de Janeiro: Juerp, 1994.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CURITIBA. **Nossa História**. Disponível em: <<https://www.pibcuritiba.org.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 25/05/2020.